



## **Reflexões sobre Direitos Autorais e Plágio**

**Reflexão elaborada por: José Roberto Pasotti<sup>1</sup> e Solange Izidoro<sup>2</sup>**

A maior parte dos estudantes tem dificuldades em produzir textos próprios, principalmente pela facilidade de obter informações através das novas tecnologias e utilização de ferramentas próprias para cópias instantâneas

A apresentação de trabalhos acadêmicos com conteúdo copiado ou reescrito sem a devida indicação do autor original e identificação do documento consultado configura plágio, envolvendo prejuízos ao autor, leitor e à instituição de ensino. É importante para os integrantes de uma comunidade acadêmica saber ler e escrever cientificamente, encontrando fontes adequadas, para selecionar

publicações e habilidade para produzir conhecimentos. Estas características são importantes para a carreira acadêmica e para o desenvolvimento intelectual de qualquer pessoa.

Direito autoral é o direito do autor, do criador, do pesquisador, do artista, de controlar o uso que se faz de sua obra. Consolidado na Lei nº 9.610, garantindo ao autor os direitos morais e patrimoniais sobre a obra que criou, porém não é raro encontrarmos, especialmente nas monografias, trabalhos de conclusão de cursos (TCC's) e outras produções dos alunos, o uso inadequado de textos,

parágrafos e conclusões de terceiros, o que pode configurar contravenção.

Ao contrário do que muitos possam acreditar, plágio não é apenas a cópia perfeita, palavra por palavra sem citar a fonte, mas também quando há mudanças em algumas, ou até mesmo muitas palavras do texto original, mantendo-se a ideia central do autor. Existem basicamente três tipos de plágio: integral, parcial e conceitual. Não é nossa intenção, nesse momento, detalhar cada uma dessas formas.

O termo plágio, oriundo do latim, com significado de: oblíquo, indireto, astucioso, o que já denuncia má intenção, falta de ética ou má fé, não é algo novo.

Existem relatos desta prática em épocas remotas da nossa história. Escritores, pintores e outros artistas da antiguidade foram vítimas de plágio.

Também definido como fraude autoral, cópia ou assinatura em obras parcialmente ou totalmente reproduzidas de outras pessoas como sendo de sua autoria, o plágio tem sido assunto presente especialmente em pesquisas científicas e trabalhos acadêmicos.

Com o advento de novas tecnologias, acesso facilitado e universalização da informação, a prática do plágio tem se tornado cada vez mais constante, seja na área de educação ou

em outras áreas. Alguns canais se especializaram nessa prática como forma de obtenção de receitas através de fraudes, ou seja, comércio de trabalhos acadêmicos, entre outros.

O processo de educação à distância, cada vez mais difundido, principalmente pelo desenvolvimento e disseminação da informação, por sua facilidade, flexibilidade e dinamismo é campo fértil para propagação de fraudes de autoria.

A existência de alguns softwares gratuitos de busca e reconhecimento de plágios podem ser instrumentos úteis ao combate dessa prática tão nociva.

Entretanto, o que se deve procurar é a conscientização de docentes e discentes. Nos trabalhos acadêmicos o que deve ser evitado são as cópias descaradas e na íntegra, o que nada tem a ver com pesquisa e aproveitamento de idéias. Os alunos, devem ser induzidos a leitura, pesquisa e conclusões próprias. Isso não proíbe que se façam menções a trechos ou partes de obras de terceiros, desde que devidamente citados os autores.

Os docentes devem procurar se atualizar quanto as novas tecnologias e serem cautelosos quanto à indícios de plágio. O acompanhamento constante dos alunos, a simples leitura atenta dos trabalhos apresentados, na maioria das

vezes, pode ser suficiente para verificar esses indícios.

Ao passo que o registro sistemático de novas descobertas e conclusões sobre determinados assuntos dão seqüência na evolução do conhecimento humano o plágio, por sua vez, colabora para a estagnação da criatividade.

**José Roberto Pasotti<sup>1</sup>**, executivo em negócios financeiros e professor universitário na área de Finanças do Unipinhal

**Solange Izidoro<sup>2</sup>**